

## A DOMINAÇÃO MASCULINA

---

(BOURDIEU, Pierre (1930-2002). A Dominação Masculina. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, 160p.)

Maria Luiza Pedroza<sup>1</sup>

O livro é composto por prefácio, preâmbulo, três capítulos, conclusão e ainda um anexo que traz algumas questões sobre o movimento homossexual masculino e feminino.

No prefácio, ressalta-se a eternização do arbitrário, e são abordados de forma breve alguns elementos de análise que serão aprofundados ao longo dos capítulos que compõem a obra. Em seguida apresenta o preâmbulo que explicita a lógica da pesquisa de Bourdieu, a qual destaca a sua posição de espanto em relação a ordem do mundo, com seus sentidos únicos e seus sentidos proibidos, e ainda o que mais lhes surpreende é que essa *“ordem estabelecida, com suas relações de dominação, seus direitos e suas imunidades, seus privilégios e suas injustiças, perpetue-se apesar de tudo(...)”*.

O primeiro capítulo, intitulado *“Uma imagem ampliada”*, aborda a incorporação de esquemas inconscientes de percepção das estruturas históricas da ordem masculina, destaca a busca de uma estratégia que consiste em transformar um exercício de reflexão transcendental visando a explorar as *“categorias de entendimento”* ou as *“formas de classificação”* com as quais construímos o mundo, e ainda traz uma análise etnográfica das estruturas objetivas, da visão falo-narcísica e da cosmologia androcêntrica. Essa análise vai se aprofundando à medida que o capítulo subdivide-se em cinco partes como a *“construção social dos corpos”* que trata da ordem da sexualidade comparada a dois universos diferentes, sendo um deles a sociedade Cabila. A segunda parte sob o tema *“A incorporação da dominação”*, apresenta a idéia da definição social do corpo, e dos órgãos sexuais como produto de um trabalho social de construção. *“A violência simbólica”*, destaca-se como a terceira parte do capítulo e aborda a dominação masculina, que encontra reunidas todas as condições de seu pleno exercício, através de estruturas sociais e de atividades produtivas e reprodutivas, com base em uma divisão sexual do trabalho. A quarta parte refere-se *“As mulheres na economia dos bens simbólicos”* e mostra que as disposições são inseparáveis das estruturas que as produzem e as reproduzem, tanto nos homens, como nas mulheres e encontra seu fundamento na estrutura do mercado dos bens simbólicos. O tema *“Virilidade e violência”* finaliza o primeiro capítulo, e ressalta que se as mulheres submetidas a um trabalho de socialização que leva a diminuí-las, fazem a aprendizagem das virtudes negativas da abnegação, da resignação

---

<sup>1</sup> Aluna bolsista/PIBIC/CNPq/UFPB entre 2001 e 2002.

e do silêncio, os homens também estão prisioneiros da representação dominante. O autor afirma ainda que a viridade é uma noção *relacional*, construída diante dos outros homens, para os outros homens e contra a feminilidade.

O segundo capítulo intitulado “Anamnese das constantes ocultas”, encontra-se dividido em três partes e inicia com a abordagem da descrição etnológica de um mundo social, construído em torno da dominação masculina que atua como um “detector” de traços infinitesimais e de fragmentos esparsos da visão androcêntrica do mundo. Destaca também a masculinização do corpo masculino e a feminilização do corpo feminino, que determinam uma somatização da relação de dominação. Para ampliar a nossa compreensão o autor traz algumas considerações na primeira parte deste capítulo acerca da “Masculinidade como nobreza” e as condições “ideais” que a sociedade Cabila oferecia às pulsões do inconsciente androcêntrico, assim como a relação de causalidade circular que se estabelece entre as estruturas objetivas do espaço social e as disposições que elas produzem, tanto nos homens como nas mulheres.

A segunda parte compreende “O ser feminino como ser percebido”, e mostra que tudo, na gênese do habitus feminino e nas condições sociais de sua realização concorre para fazer da experiência feminina do corpo o limite da experiência universal do corpo-para-o-outro. Enfatiza ainda que o corpo percebido é duplamente determinado socialmente.

Bourdieu encerra o segundo capítulo apresentando “A visão feminina da visão masculina”, e ressalta que é através daquele que detém o monopólio da violência simbólica legítima dentro da família que se exerce a ação psicossomática que leva à somatização da lei. Fala também da adesão a ordem das coisas, do princípio das tendências afetivas atribuídos à mulher na divisão do trabalho de dominação, da socialização diferencial que predispõe os homens a amar os jogos de poder e as mulheres a amar os homens que os jogam.

O terceiro capítulo, com o tema “Permanências e mudanças”, inicia com uma reflexão sobre a escritora Virgínia Woolf e a análise de uma forma de dominação inscrita em toda a ordem social, e está composto por quatro partes que compreendem os seguintes temas: “O trabalho histórico de des-historicização”, o qual destaca que “*é preciso reconstruir a história do trabalho histórico de des-historicização(...)*”. Ressalta que a pesquisa histórica não pode se limitar a descrever as transformações da condição das mulheres no decorrer dos tempos.

Em seguida temos como segunda parte, “Os fatores de mudança”, e apresenta como positivo a maior mudança que reside no fato de que a dominação masculina não se impõe mais com a evidência algo que é indiscutível. E de todos os fatores de mudança os mais importantes são os que estão relacionados com a transformação decisiva da função da instituição escolar na reprodução da diferença entre os gêneros. Como terceira parte deste capítulo é apresentado o tema “Economia dos bens simbólicos e estratégias de reprodução”, considerando como um fator determinante da perpetuação das diferenças a permanência que a economia dos bens simbólicos deve a sua autonomia relativa, que permite à dominação masculina nela perpetuar-se. A quarta parte com o tema “A força da estrutura”, afirma que não só na família, mas também no universo escolar e no mundo do trabalho, no universo burocrático e no

campo da mídia leva a deixar em pedaços a imagem fantasiosa de um “eterno feminino” para fazer ver melhor a permanência da estrutura da relação de dominação entre os homens e as mulheres. Finalmente, para encerrar esse capítulo, o autor traz algumas questões sobre a dominação e o amor através do que ele convencionou de ‘POST-SCRIPTIUM’.

Em seguida faz a conclusão do livro, na qual destaca que a divulgação da análise científica de uma forma de dominação tem efeitos sociais, que podem assumir sentidos opostos, reforçar a dominação ou contribuir para neutralizá-la. Enfim, recomendo a leitura deste livro àqueles que desejam compreender melhor as verdadeiras intenções da dominação masculina e refletir sobre elas no contexto atual.